

zadas, leucócitos e plaquetas, diversas citocinas liberadas durante o processo vaso-oclusivo, contribuem para a instalação da reação inflamatória. O interferon gama (IFN- $\gamma$ ) liberado por macrófagos ativados tem ação inibitória na hematopoiese, agindo negativamente na síntese do receptor da transferrina, estimulando a captura do ferro da circulação e aumentando a expressão do RNAm da ferritina. A neopterin (NP) é produzida pelos monócitos/macrófagos estimulados pelo IFN- $\gamma$  e é considerada marcador da ativação imunológica em várias doenças infecciosas, inflamatórias e neoplásicas. Foi demonstrado o efeito inibitório da NP sobre a eritropoiese em doenças crônicas associadas com anemia. O objetivo deste trabalho foi avaliar os níveis de NP e a possível relação com o processo inflamatório e a eritropoiese em pacientes com doença falciforme. Foram estudados 35 pacientes com anemia falciforme (SS) e 15 com hemoglobinopatia SC (SC), na fase estável da doença e sem uso de hidroxiuréia. Parâmetros avaliados: ferro sérico e TIBC (Synermed), ferritina (Roche), receptor solúvel da transferrina (sTfR) (Dade Behring), eritropoetina (ImmulateDPC), IL-3 (R&D), IFN- $\gamma$  (Pharmingen) e NP (IBL). As concentrações de IL-3 foram significativamente mais elevadas nos pacientes SS e SC quando comparadas ao grupo normal (n=21), enquanto os níveis de NP foram significativamente superiores no grupo SS quando comparados com o SC e controle. Não houve diferença nos níveis de IFN- $\gamma$  entre os grupos. Foi observada uma correlação positiva entre IL-3 e níveis de Hb e negativa entre IL-3 e contagem de reticulócitos nos SS, mas não nos SC. Não houve correlação entre NP e os parâmetros relacionados ao metabolismo do ferro ou à atividade eritropoiética. O provável papel estimulatório da IL-3 sobre a eritropoiese foi por nós confirmado, tanto pela correlação positiva com níveis de Hb, como pelos níveis de IL-3 significativamente mais elevados no grupo de pacientes com valores de HbF > 8,5%. A participação do IFN- $\gamma$  no processo inflamatório na doença falciforme não está totalmente elucidado. A grande instabilidade do IFN- $\gamma$  circulante, assim como limitações técnicas na sua determinação podem ser responsáveis pela diversidade de resultados na literatura. O efeito inibitório da NP sobre a eritropoiese, relatado em doenças infecciosas e neoplasias, não foi observado no grupo de pacientes por nós estudado. No entanto, a presença de altos níveis séricos de NP sugere que a ativação dos macrófagos contribui para a condição inflamatória crônica nos pacientes com anemia falciforme, mesmo na fase estável da doença. (*Fapesp 13801/7*)

## 086

### Detecção de hemoglobinas anormais em doadores de sangue da Bahia

AB Mello<sup>1</sup>, M Romeo<sup>1</sup>, VM Figueiredo<sup>1</sup>, DA Circuncisão<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>Fundação de Hematologia – Hemoba

**Introdução:** As duas hemoglobinas anormais mais frequentes na população brasileira são as hemoglobinas S e C, que são originárias do continente africano, o que evidencia a participação do negro africano na composição da população brasileira e em especial da população baiana, que tem uma incidência de 1:700 nascidos vivos com diagnóstico de hemoglobinopatia SS. **Objetivo:** Investigar a incidência de doadores com hemoglobinas anormais, no período de 2002 a 2004 no estado da Bahia. **Materiais e método:** Análise das 127.763 doações de sangue realizadas no período com avaliação posterior dos resultados de eletroforese de hemoglobina dos doadores de sangue do Hemocentro de Salvador. **Resultados:** Foram encontrados 5.343 doadores com alteração na eletroforese de hemoglobina. A média de idade foi de 31 anos (18 a 64). Os resultados das hemoglobinas anormais encontradas estão demonstrados na tabela a seguir:

Hemoglobinas Anormais	Nº de doadores
HbAS	2.912
HbAC	2.347
HbAD	58
HbSC	12
HbSD	02
HbCC	12

**Conclusão:** Os doadores com hemoglobinas anormais representam 4% da população estudada. A maioria deste grupo possui traço falciforme (2,3%). Considerando a miscigenação racial da população baiana, em 2004 o posicionamento da Fundação Hemoba em relação aos portadores de traço falciforme foi revisito. Passamos, portanto, a aceitá-los como doadores de sangue, uma vez que a RDC 153 recomenda que as bolsas de doadores com traço falciforme sejam identificadas, não sejam filtradas e nem utilizadas em pacientes com hemoglobinopatias, com acidose grave, recém-nascidos, ou para a transfusão intra-uterina.

## 087

### Estudo comparativo entre as técnicas citogenéticas de quebras cromossômicas com diepoxibutano (DEB) e mitomicina C (MMC) na Anemia de Fanconi

VH Ferraro<sup>1</sup>, LZ Caputo<sup>1</sup>, MRA Azevedo<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>FMU

A Anemia de Fanconi (AF) é uma doença autossômica recessiva que decorre da instabilidade cromossômica. O teste diagnóstico padrão é baseado na alteração dos cromossomos frente ao diepoxibutano (DEB), porém este agente apresenta alta periculosidade para o manipulador e, em alguns casos, seu resultado é inconclusivo no diagnóstico da AF. Deste modo, para se obter melhor auxílio laboratorial no diagnóstico dessa patologia, faz-se necessária a padronização do teste com outros agentes alquilantes. Neste estudo, com a Mitomicina C (MMC) nas concentrações de 0,01  $\mu\text{g/mL}$  e 0,05  $\mu\text{g/mL}$ , foram analisadas quatro amostras de sangue periférico de quatro pacientes com quadro hematológico e fenotípico para AF e teste de DEB positivo, quatro amostras controle negativo e uma amostra com suspeita de AF com fâcies atípicas e plaquetopenia. De cada cultura, foram analisadas 25 metáfases para análise das anormalidades cromossômicas e 6 a 10 metáfases com banda G. O valor de quebras por células computados nas culturas com DEB do controle positivo foram em todos os pacientes maiores que 0,74 quebras/células. O grupo controle negativo e o paciente em investigação para AF apresentaram índice de quebras/célula igual a zero, apresentando teste de DEB negativo para AF. A utilização da MMC nos grupos estudados mostrou uma alta concordância com o teste de DEB. As culturas do grupo controle positivo induzidas pelo agente MMC a 0,05  $\mu\text{g/mL}$ , apresentaram um aumento significativo ( $p < 0,001$ ) de quebras cromossômicas e figuras radiais quando comparadas ao uso do agente DEB. A MMC 0,05  $\mu\text{g/mL}$  mostrou-se mais eficaz induzindo alterações cromossômicas em pacientes portadores de AF, podendo ser utilizada como técnica complementar ao DEB nos casos inconclusivos.

## 088

### Gamaglobulina antilinfocitária (GAL): Resultados de cinco anos de seguimento em pacientes com Anemia Aplástica

RH Jácomo<sup>1</sup>, ER Biojone<sup>1</sup>, MCT Pintão<sup>1</sup>, DM Matos<sup>1</sup>, CA Scridelli<sup>1</sup>, LG Tone<sup>1</sup>, RT Calado<sup>2</sup>, BP Simões<sup>1</sup>